

E. T. A. Hoffmann

OS ESPI'ES

Quando se falava do ltimo cerco de Dresden (1), Anselmo, habitualmente p-lido, tornava-se mais p-lido ainda. Ficava de m,,os postas, com os joelhos a baterem um no outro. O olhar fixo indicava a agitaÁ,,o que lhe ia na alma e a perturbaÁ,,o das suas ideias.

- Deus de bondade! - resmungava ele. N,,o sei como descalcei aquela bota! N,,o dei atenÁ,,o † metralha, nem †s granadas que rebentavam; o que sei È que entrei na cidade pela ponte nova. E aquele homem t,,o alto que encontrei! Que triste È estarmos encerrados num recinto cheio de baluartes, de parapeitos, de fortins, de caminhos cobertos! Quantos trabalhos e misÈrias tive de padecer! E n,,o havia nada que trincar! Se ao folhearmos o dicion-rio, para matar o tempo, se encontrava a palavra comer, exclam- vamos com admiraÁ,,o: 'Comer? O que vem a ser isto?'^a Pessoas, outrora gordas, abotoavam a prÙpria pele como uma camisola bem larga, como um paletÙ natural. Santo Deus! Se o arquivista Lindhorst fosse ainda vivo! Papowicz queria desancar-me, mas a argentina ninfa das -guas salvou-me a vida... Oh Agafia!...

Anselmo tinha por costume, quando pronunciava este nome, saltar da cadeira, dar uma corrida e dois ou trÊs pulos, e tornar depois a sentar-se.

Era completamente in'til perguntar-lhe o que significavam aqueles trejeitos e exclamaÁies disparatadas; contentava-se com responder:

- Posso l. contar-lhes o que me aconteceu com Papowicz e Agafia, sem que me tomem por doido?

E pelos rostos dos circunstantes passava um sorriso equívoco que queria dizer:

- Ora, meu caro! N,,o È preciso isso, para ficarmos, certos de que o senhor n,,o tem o juízo todo!

Numa noite sombria e silenciosa de outubro, Anselmo, que julgavam longe da localidade, entrou de improviso em casa de um amigo. Vinha profundamente terno, mais terno e mais afectuoso do que de costume, quase triste. O seu gÈnio turbulento e por vezes selvagem fora suavizado e domado pelo misterioso poder que se lhe apoderara do espÌrito.

Como era noite fechada, o amigo de Anselmo quis pedir luz, este pegou-lhe nos dois braÁos, dizendo:

- Fazes-me o favor de, ao menos por esta vez, procederes segundo a minha fantasia? N,,o mandes vir luz. Contentemo-nos com a dÈbil claridade do candeeiro que daquele gabinete nos envia uns p-lidos raios. Podes fazer tudo o que quiseres, beber ch., fumar; mas n,,o quebres a ch-vena nem atires com a isca acesa para cima do meu casaco novo. N,,o sÙ isso me faria zangar, como perturbaria a tranquilidade e o silÍncio deste jardim encantado, onde entrei hoje e onde estou gozando delÍcias mil. Vou sentar-me neste sof-.

Sentou-se e, apÙs longa pausa, continuou nestes termos:

- Amanh,, de manh,, †s oito horas, faz precisamente dois anos que o conde de Lobau fez uma sortida em Dresden, com doze mil homens e vinte e quatro peÁas de artilharia, a fim de abrir uma passagem para as serras de Misnie...

- Por vida minha! - disse o amigo de Anselmo, rindo a bandeiras despregadas - ao ouvir-te falar em jardim encantado, esperava que se evolasse alguma apariÁ,,o celeste. O que tenho eu com o teu conde de Lobau e a sua sortida? Como te podes lembrar desses n'meros exactos: doze mil homens e vinte e quatro peÁas de artilharia? Desde quando È que os factos militares se gravaram t,,o bem no teu cÈrebro?

- Ora essa! - replicou Anselmo - ent, o j. esqueceste esse tempo t, o cheio de acontecimentos variados? J. n, o te lembras de que todos n, os fomos invadidos por veleidades belicosas?... O noli turbare n, o nos livrou dessas veleidades. Se nem sequer admitiamos que nos livrassem. N, o sei que demônio nos dilacerava o peito, nos esporeava, nos excitava a batalhar. Pegamos em armas pela primeira vez, n, o para nos defendermos, mas para nos consolarmos buscando na morte o castigo duma vergonhosa fraqueza. Pois foi este ardor estranho que, arrancando-me ãs artes e ãs ciências, atirou comigo para o meio da selvagem e sanguinolenta peleja... e esse ardor que por vezes me inflamava nos negros dias dessa Época apoderou-se precisamente de mim naquela noite... N, o me era possível estar sentado diante da secret-ria! Vagueava pelas ruas, seguia, de t, o longe quanto possível, as tropas nas suas sortidas, unicamente para ver com os meus pr, oprios olhos, procurando uma esperanãa no que via, porque n, o ligava import, ncia alguma aos editais mentirosos, nem ãs proclamaãies empoladas. Deu-se finalmente a batalha de Leipzig (2).

A Alemanha inteira, orgulhosa e feliz por ter reconquistado a liberdade, estrondeou em gritos de alegria... e est- vamos ainda acorrentados ã escravid, o! Pareceu-me que devia, por uma acã, o extraordin-ria, procurar conquistar a liberdade para mim e para todos os que, como eu, estavam cativos. Isto pode parecer-te extravagante, talvez ridículo, em vista da índole que me supies, mas tive a louca ideia de incendiar, de fazer ir pelos ares um forte, onde sabia que os franceses haviam depositado grande quantidade de p, ulvora... O amigo n, o p, ude deixar de sorrir daquele s' bito heroísmo do pacífico Anselmo, que, n, o lhe podendo ver o sorriso, por causa da obscuridade, continuou a falar, depois de um momento de silêncio.

- Todos voc, is me t, im dito frequentemente que uma disposiã, o particular do meu esp, irito me faz dar aos acontecimentos que me impressionam, circunst, ncias fabulosas em que ninguem acredita. Tambem a mim, ao principio, essas circunst, ncias me parecem fruto da minha imaginaã, o; mas depressa tomam forma exteriormente ao meu ser, qual místico s, imbolo do maravilhoso que encontramos na vida a cada passo. Foi o que me aconteceu em Dresden, faz hoje dois anos. O dia passara-se num triste silêncio, repleto de pressentimentos nas portas havia tranquilidade completa; n, o se disparou um nico tiro. ãs dez horas da noite, entrei num cafè do mercado velho. Num gabinete retirado e oculto, onde nenhum estrangeiro podia entrar, reuniam-se amigos das mesmas opinies, animando-se, consolando-se mutuamente, expondo as suas esperanãas. Foi ali que, destruindo as mentiras officiosas, nos foram comunicadas as verdadeiras not, ncias das batalhas de Katzbach e de Culm; foi ali que o nosso amigo R... nos anunciou a vit, uria de Leipzig, que soubera n, o sei como. Ao passar em frente do pal- cio de Bruhl, habitado pelo Marechal, notara extraordin-ria iluminaã, o nas salas e grande tumulto no vestibulo. Dei parte disto aos meus amigos, observando que indubitavelmente os franceses maquinavam qualquer coisa. Neste momento entrou R... com precipitaã, o, todo afogueado.

- Oiãam as not, ncias mais recentes, gritou-nos ele. Agora mesmo est- reunido o conselho de guerra, em casa do marechal. O general Mouton, conde de Lobau, vai retirar-se para Meissen com doze mil homens e vinte e quatro peãas de artilharia. A sortida realiza-se amanh, de manh, .

Discutiu-se muitíssimo e segundo a opini, o de R... a activa vigil, ncia dos russos podia tornar aquele plano funesto para os franceses, e forãar o marechal a capitular mais depressa, pondo-se assim termo aos nossos males.

Quando voltei para casa, ã meia noite, pus-me a reflectir: como podia R... ter sabido, durante a reuni, o do conselho, o que este havia decidido?

Daí a pouco ecoou, no meio do f, nebre silêncio da noite, um estrondear abafado. Uma forãa de artilharia, seguida de viaturas carregadas de forragens, passava devagar pela minha frente, dirigindo-se para o lado da ponte do Elba.

- R... tinha raz, o, fui obrigado a dizer comigo mesmo.

Segui o comboio at, e ao meio da ponte, parando junto ao arco que fora pelos ares e que tinha sido substituído por um tabuleiro de macieira, de cada lado do qual se erguiam s, ulidas obras de fortificaã, o com altas paliãadas e entrincheiradas de terra.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

